



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CRISTIANA DOMINGOS FLORES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS**

**GUARABIRA – PB
2011**

CRISTIANA DOMINGOS FLORES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA– PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

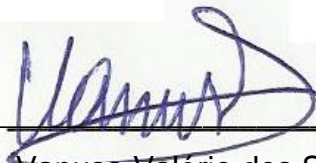
F624i	Flores, Cristiana Domingos A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos / Cristiana Domingos Flores. – Guarabira: UEPB, 2011. 27f.. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Esp. Vanusa Valério dos Santos”. 1. Educação Infantil 2. Brincar - Aprendizagem 3. Lúdico I. Título. 22.ed. 372.5
-------	--

CRISTIANA DOMINGOS FLORES

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do
grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____



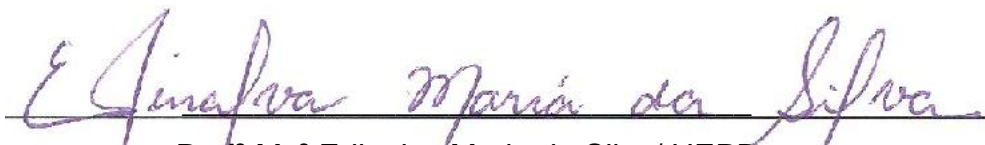
Profª Esp. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB

(Orientadora)



Prof. Msª Rosângela de Araujo Medeiros/ UEPB

(Examinadora)



Profª Msª Edinalva Maria da Silva/ UEPB

(Examinadora)

GUARABIRA– PB
2011

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

FLORES, Cristiana Domingos¹

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar a importância do lúdico e sua contribuição nos processos de aprendizagens na educação Infantil. Inicialmente apresentaremos concepções de criança e de educação infantil fundamentados em Angotti (2010), Friedmann (2006) e Kishimoto (2010). Num segundo momento caminhamos pela história da educação infantil, buscando identificar como a criança vem sendo percebida social e culturalmente. Logo procuramos embasamento teórico em Faria (1999), Kramer (2005), Maluf (2009) entre outros. Num terceiro momento abordamos as características do desenvolvimento infantil na faixa etária dos zero aos três anos de idade, assim recorreremos as contribuições de Maluf (2009), Santos e Cruz (2010). Num quarto momento abordaremos as concepções do brincar através dos tempos. Para realização dessa análise utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Carvalho (1989) é uma busca de informações a diversas fontes escritas procurando obter dados a respeito do tema em questão. Os resultados desta pesquisa revelam a necessidade dos professores da educação infantil deter o conhecimento de como a criança se desenvolve e vivencia as suas diversas fases de aprendizagens. Assim como também contribuir, na ação pedagógica profissional desse educador, no sentido do mesmo contemplar o lúdico como atividade inerente a educação infantil.

Palavras-chave: Educação. Criança. Lúdico. Aprendizagens.

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB – Campus III
E-mail: crisflores.cristiana@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco a realização de um estudo bibliográfico sobre a concepção de criança e educação infantil. Apresentamos também um breve histórico da educação infantil e a importância do lúdico no desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças, tendo como referência Friedmann, Angotti, Kramer, Smith, Kishimoto, entre outros autores que investigam a referida temática.

Nessa perspectiva, os principais objetivos que nortearam esse trabalho foram: analisar a importância do lúdico e sua contribuição nos processos de aprendizagens na educação Infantil, assim como compreender de que forma os educadores devem fazer uso dessa metodologia na sua prática pedagógica. Tendo em vista as indagações sobre o brincar como meio de aprendizagens na educação infantil, partimos da seguinte inquietação: Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento e na aprendizagem infantil? A partir deste questionamento e objetivos acima citados, recorreremos a revisitação da bibliografia disponível, que proporcionou uma fundamentação teórica adequada e peculiar ao desenvolvimento desta pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166) este tipo de pesquisa:

[...] bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fitas magnéticas, e também audiovisuais: filmes e televisão.

Estruturalmente, esse estudo foi dividido em partes para assim proporcionar um melhor entendimento ao leitor. A princípio abordamos aspectos que serão expostos em subtítulos, como a concepção de educação e criança; num segundo momento será apresentado um breve histórico da educação infantil; em seguida discorreremos sobre o desenvolvimento da criança na faixa etária de 0 á 3 anos; posteriormente falaremos das brincadeiras no desenvolvimento infantil; dando prosseguimento a pesquisa, trataremos da criança e seu brincar; e mais adiante concluímos com as considerações finais; e por fim apresentaremos as referências utilizadas para consolidação desta pesquisa.

Para tanto, queremos enfatizar o quanto é de fundamental importância o papel do educador como mediador dos processos de aprendizagens, no desenvolvimento da criança em seus aspectos sociais, cognitivo, emocional e motor.

Sendo assim, esta pesquisa pretende contribuir para que os educadores tenham consciência do seu papel na formação da criança, inclusive para garantir a realização de atividades lúdicas.

Na educação infantil, as propostas de atividades que vão de encontro ao centro de interesse das crianças é uma alternativa que pode favorecer o seu aprendizado. Dentre essas propostas a realização de brincadeiras devem ser prioridade, pois brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades.

É o que defende Pascoal e Bertran, quando afirma que.

Existem sólidas evidências de que uma educação infantil de alta qualidade, que tenha no brincar um veículo fundamental de aprendizagem, pode ter um efeito significativo e duradouro sobre o desenvolvimento educacional e social das crianças. (2006, p.187).

Nesta perspectiva, a referida pesquisa tem o intuito de fornecer subsídios que possam contribuir para que os professores atuantes na educação infantil reflitam sua prática pedagógica. Logo tem a intenção de que os mesmos possam incluir na sua rotina diária, propostas de atividades que contemplem o brincar. Tendo em vista que o lúdico é um fator inerente ao desenvolvimento infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta parte do trabalho dedica-se ao referencial teórico que também pode ser chamado de revisão de literatura, pressupostos teóricos ou marco teórico. Esta etapa da pesquisa é importante, porque apresenta uma breve discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo nas teorias existentes. A fundamentação teórica aqui encetada deve, ainda, servir de base para a análise e interpretação da pesquisa. Esta deve, necessariamente, ser analisada e interpretada à luz das teorias existentes. Segundo Oliveira (2007, p.33) “A construção do conhecimento é um

diálogo que se estabelece com os autores escolhidos, visando dar sustentação teórica ao tema em estudo”.

Na verdade, o referencial teórico é a elaboração da construção de ideias, concepções, conceitos e perspectiva, que forma um conjunto fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Na qual nos fundamentaremos em autores que defendem a temática em questão, enfim é o caminho para torna a pesquisa científica.

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

O conceito de criança vem sofrendo várias transformações no percurso de sua história. Sendo assim este vem sendo relacionado a diversas concepções que traduzem os pequenos de formas distintas. No entanto essas concepções nem sempre foram consideradas da maneira que é hoje, como nos mostra Bujes na citação abaixo.

Cada época tem a sua maneira própria de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorreram com ela ao longo da infância. Nos últimos três ou quatros séculos, a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada, a ter o seu desenvolvimento previsto, como se ele ocorresse sempre do mesmo jeito e na mesma seqüência [...] (2001, p.17)

Na história da infância a criança sempre foi vista como sinônimo de inocência e ingenuidade, ou seja, era caracterizada como um ser incompleto. Nos dias de hoje esse ser de tenra idade é visto segundo o pensamento de Santos e Cruz (2010, p.9), “Atualmente uma nova concepção sobre criança vem tomando espaço no panorama educacional: A CRIANÇA COMO SER SOCIAL”. Nessa nova perspectiva, a criança passa a ser caracterizada como sujeito que começa a exercer influência no meio social ao qual está inserida.

Todavia por muito tempo não se tinha essa visão, a mesma era vista apenas como pequeno adulto, assim ressalta Angotti (2010) em seus estudos quando adverte que até o século XVIII as crianças eram consideradas como um adulto em miniatura, um bibelô, um ser que precisava ser protegido e preservado. Além dessas, outra visão coexistia, a idéia de que a criança era um ser incapaz.

Contudo no final do século XX, de acordo com a citação abaixo, estudos contemporâneos sobre infância afirmam que:

[...] enfatizam que a criança é um sujeito social, que possui história e que, além disso, é produtora e reprodutora do meio no qual está inserida, atuando, portanto como produtora de história e cultura. (KRAMER, 2005, p.133)

Na verdade, não podemos negar a criança o direito de atuar como sujeito histórico e social hábil a vivenciar e expressar sentimentos, emoções e idéias. Essas reflexões nos fazem indagar que não devemos limitar a criança apenas a condição de um ser ingênuo e incapaz de exercer alguma função.

Neste aspecto são necessários estudos que aprofundem o conhecimento da real situação da inserção das crianças brasileiras em suas comunidades. Reforçando esse pensamento o Referencial Curricular para Educação Infantil assevera que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (RECNEI, 1998, p.21, v.1)

Diante do exposto, podemos dizer que a concepção de criança sofreu variações de acordo com a sociedade na qual está inserida, diferenciando-se de família para família dependendo do seu contexto sócio-cultural. Este também interfere na forma que a criança é educada, compondo diferentes concepções que organizavam a educação infantil, conforme decorremos a seguir.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação de crianças pequenas ao longo de sua trajetória tem passado por diversas mudanças, evoluindo do que foi denominado assistencialismo e que em geral era oferecida pela família em especial pelas mães.

No contexto atual de acordo com Assis (2010, p.89), “A função educativa da Educação Infantil anunciada pela Constituição Federal de 1988 é consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº9394/96”. Conforme demonstra o artigo 29 desta lei:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Conforme a afirmativa citada pode-se constatar que a educação infantil foi consolidada como um direito garantido por lei, tendo como aspecto relevante algumas mudanças de concepções ocorridas ao longo de sua história, que foram necessárias para chegarmos à função exercida atualmente pelas creches e pré-escolas. No entanto ainda existem pais e responsáveis pelas crianças que ignoram e negam esse direito de acesso aos espaços educativos destinados para crianças até (05) cinco anos garantido por lei. Logo as creches e pré-escolas que hoje são instituições de caráter educacional e não apenas assistencialistas, como foi considerado o papel dessas instituições por muito tempo.

Desta forma vale ressaltar que no atendimento às crianças pequenas, cuidar e educar são indissociáveis ao desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil defende que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RECNEI, 1998, p.23, v.1)

Em consonância com a definição acima, que traz em seu bojo uma concepção de educação infantil que destaca a mesma como base para uma boa formação educacional e deve ser oferecida a todo contingente infantil, contemplando aos pequenos o acesso à educação de qualidade. Dando continuidade, vejamos a seguir um breve histórico da educação infantil.

2.3 CAMINHANDO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Caminhar pela história da educação infantil é vivenciar um processo de grandes transformações e conhecer a construção histórica e social das ideias que fundamentaram as práticas referentes à educação da criança. Através de pesquisas bibliográficas foi possível destacar alguns aspectos fundamentais para que possamos conhecer um pouco da trajetória sócio-histórica da educação Infantil.

O ponto de partida para percorrermos pela história da educação infantil foi iniciarmos pela concepção de criança que vem sendo construída ao longo do tempo. Nesse sentido, concordamos com Oliveira (2007, p.59), quando afirma ser o desenvolvimento social a grande mola propulsora de novas concepções.

Nos séculos XV e XVI, novos modelos educacionais foram criados para responder aos desafios estabelecidos pela maneira como a sociedade europeia então se desenvolvia. O desenvolvimento científico, a expansão comercial e as atividades artísticas ocorridas no período do Renascimento estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada.

Como podemos observar na citação acima, algumas mudanças no percurso desta história foram possíveis, a partir das transformações que ocorreram no desenvolvimento econômico da sociedade europeia. No referido contexto sócio-histórico encontra-se os primeiros vestígios de uma educação voltada para os pequenos, bem como o surgimento de novas concepções em relação à criança, deixando para trás o conceito de que as mesmas eram pequenos adultos.

Outro aspecto que favoreceu a educação Infantil foi o surgimento de escolas e do pensamento pedagógico. Quanto a isso Craidy (2001, p.14) indica que “o surgimento das instituições de educação infantil esteve relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII”. Podemos dizer com a referida citação, que estes acontecimentos foram portas de entrada para se pensar em uma educação que envolvesse também as crianças. Considerando assim, as profundas mudanças econômicas da época. Surgia então no século XIX o nascimento da revolução industrial, que trazia em seu contexto a inserção da mulher no mercado de trabalho, e mudanças nos aspectos políticos e sociais.

Sendo assim a concepção de educação destinada às crianças começou a ser revista, e como consequência deste processo, deu-se início a necessidade do

surgimento de creches e pré-escolas, objetivando acolher os filhos dessas mulheres que ingressaram no mercado de trabalho.

No entanto, com essas novas configurações nas mudanças sócio-culturais ocorridas, estamos de acordo com a seguinte citação.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...], também, por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado as exigências desse conjunto social (BUJES, 2001,15).

Voltando os olhos para o contexto brasileiro, podemos começar destacando que as mudanças ocorridas no século XIX, provocaram as primeiras inquietações, no sentido de se pensar uma educação destinada aos menores de seis anos de idade. Este papel da educação inicial dos pequenos até então, era de responsabilidade das famílias. Logo todo cuidado direcionado as crianças ficava a cargo das mesmas.

No entanto, o primeiro jardim de infância foi instituído no Brasil em 1875 sendo privado, com isso somente as crianças de classe social abastarda tinham acesso a este espaço. Sendo assim, apenas em 1896 foi fundado o primeiro jardim de infância público no Brasil, na cidade de São Paulo. Desta forma, podemos afirmar que as primeiras iniciativas do poder público, voltadas para as crianças de classes menos favorecidas, foram influenciadas por concepções higienistas, deixando a educação infantil com caráter assistencialista.

Outrossim, em 1921 foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Proteção a Infância² e em 1932 foi regulamentado o trabalho feminino. Com isso, foi impulsionada a demanda de atendimento em creches.

Quase um século depois que a educação infantil foi instituída no mundo é que esta passa a ser reconhecida no Brasil, a partir da promulgação da Constituição de 1988. Desde então ficou determinado que creches e pré-escolas fizessem parte

² O Primeiro Congresso de Proteção a Infância, realizado no Rio de Janeiro, foi concebido como momento simbólico de reflexão e validação de modelos civilizatórios e de políticas de assistência e proteção para o país. Promovido conjuntamente com o Terceiro Congresso Americano da Criança, o evento configurou-se como ocasião de celebração dos avanços advindos com a racionalidade científica e técnica, a partir dos quais, poderiam se pensar saídas redentoras para a infância em prol de um projeto de nação que passava pela implementação de estratégias de controle e defesa social dos interesses do país e em expansão de todo o continente americano. (CAMARA, s/n)

do sistema educacional. Contudo, a partir da LDB (Lei de Diretrizes e Bases-9.394/96), é que os pequenos começaram a ser visto como seres que necessitavam de atendimento educacional e não apenas de cuidados que substituísse os de sua família. Assim, passou a prevalecer a visão de que a educação infantil não deveria ser apenas um refúgio assistencialista, enfatizando seu caráter educacional, que associa o cuidar ao educar. Como destaca Oliveira (2007, p.43) na afirmação abaixo.

A creche historicamente vista como refúgio assistencialista para a população infantil de cuidados domésticos, tem definido a infância como uma questão de ordem privada e não tem considerado devidamente a comunidade maior como co-responsável pela educação dos pequenos.

Nesta mesma perspectiva Oliveira traz como contrapartida a esse histórico, o que afirma a LDB (9.394/96) sobre o atendimento às crianças.

A partir da lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes para educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas de 4 a 6 anos) constitui a educação Infantil, nível de ensino integrante da educação básica.(1996 apud 2007,p.35)

Sendo assim, esta fase é compreendida como preparatória e exploratória, na qual o processo do desenvolvimento infantil deve ser respeitado e acompanhado de um profissional especializado e competente para atuar no segmento em questão.

Esse panorama nos permitiu perceber que as conquistas nas áreas de educação infantil estão sendo significativas, porém pensar numa educação para os pequenos deve ser resultado de constantes reflexões a respeito de: concepções de infância, criança e educação.

No que se refere aos aspectos das políticas públicas destinadas a educação infantil, estas também contribuem de forma significativa, no sentido das inovações divulgadas no cenário educacional do nosso país. Desse modo é o que podemos constatar na afirmação de Angotti (2010, p.17).

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter o seu desenvolvimento integral garantido por meio de conseqüente atendimento educacional e pedagógico.

Desta forma a história a educação Infantil vem sendo permeada por lutas, mudanças de concepções, novas visões políticas, necessidades sociais e transformações na economia. Enfim, as lutas e conquistas desencadearam ações em prol da criança, tanto na educação, como em relação aos seus direitos. Além da LDB, surgiu o ECA (Estatuto da criança e do adolescente – lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990), que instituiu o referido regulamento; o RCNEI (Referencial curricular nacional para educação Infantil/1998) PNQEI (Parâmetros Nacionais de Qualidade Para Educação Infantil/2006).

Esses aparatos legais garantem às crianças o direito de desenvolver suas potencialidades educacionais, sendo um dever das instituições de educação e da família conhecer, respeita e estimular as necessidades dos pequenos em seus estágios de desenvolvimento, o qual discutiremos melhor no texto a seguir.

2.4 A CRIANÇA NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Na fase dos três primeiros anos de vida para a criança, seu processo de desenvolvimento ocorre também através do brincar. Logo os responsáveis pela sua formação devem ter conhecimento das necessidades dos pequenos, sobretudo na utilização dos brinquedos, adequando-os a cada faixa etária. Nesse sentido devem considerar que no processo de aprendizagens dessas crianças é extremamente importante a garantia de atividades desafiadoras que leve as mesmas ao estímulo de suas potencialidades. Esses profissionais precisam oportunizar espaços, estratégias pedagógicas e materiais adequados ao desenvolvimento infantil.

Contudo, a criança ao longo do seu processo evolutivo passa por mudanças, em especial na primeira infância. Essas mudanças se bem acompanhadas pelos adultos contribuem para a formação da personalidade e autonomia da mesma. Quanto a isso, as autoras afirmam que.

O desenvolvimento da criança do nascimento aos três anos é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, pais, professores ou qualquer pessoa que atue junto a ela precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuir positivamente no seu desenvolvimento. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 10)

Como nos mostrou as autoras, acompanhar o desenvolvimento dos pequenos é essencial, requer atenção e competência para lidar com essa faixa etária. Na educação dessas crianças, investir na interação entre cuidar e educar é um importante fator na atuação do professor. Dessa forma também deve ser incluído no sistema de ensino espaços pedagógicos que garantam, tanto cuidados quanto educação. Considerando a relevância dos primeiros anos de vida, Maluf (2009, p. 13) assegura em sua citação que:

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar varias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhes condições adequadas para desenvolver suas competências.

Para Piaget (1987 apud MALUF, 2009, p.17), “No período sensório-motor (de 1 a 3 anos) predominam as atividades de exploração e de conhecimento do mundo social e físico.” Nesta fase as crianças precisam vivenciar atividades lúdicas que desenvolva habilidades necessárias ao seu crescimento.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RECNEI, 1998, p.22, v.2)

No entanto, muitos adultos responsáveis pelas crianças, assim como algumas instituições de educação infantil, não valorizam as brincadeiras. E nessa perspectiva no texto a seguir explicitaremos um pouco sobre a desvalorização do brincar e a importância do mesmo através dos tempos.

2.5 O BRINCAR NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

A não valorização das brincadeiras nos espaços de educação infantil como um instrumento de aprendizagem foi por muito tempo, um empecilho para a

introdução das novas concepções que abarcam as mudanças ocorridas, em especial na educação infantil. Com base nos estudos de Smith (2006, p.28), “O brincar não era visto como valioso em termos educacionais, quando as escolas de educação infantil inicial começaram a ser introduzidas na Europa Ocidental nos séculos XVIII e XIX”.

Apesar do reconhecimento da importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança, alguns pais e educadores infelizmente encaram o brincar como desnecessário ao processo de aprendizagem infantil, considerando as atividades lúdicas como um mero passatempo. No entanto sabemos que é essencial valorizar as brincadeiras no cotidiano das crianças. Sendo assim é uma tarefa necessária, tanto no convívio familiar quanto nas instituições educacionais. Vejamos o que traz o estudioso abaixo citado.

Em se tratando de criança e de desenvolvimento infantil, parece evidente, na nossa cultura, que os contextos a serem considerados devam ser a família e a instituição educacional, não somente pela tradição imposta a esses ambientes, freqüentemente únicos, nos quais a vida cotidiana infantil acontece (SAMBRANO, 2010, p.139).

Como nos mostra a referida citação, podemos constatar que as instituições, família e escola são as bases para que o brincar seja um fator primordial na primeira infância, por serem esses dois ambientes os de primeiro contato da criança. Considerando assim, que o brincar oferece múltiplas possibilidades no desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas, culturais, entre outras que são necessárias ao seu crescimento.

Nesta mesma perspectiva os educadores devem contemplar em sua atuação, nos espaços de educação infantil as brincadeiras como princípio norteador das atividades pedagógicas. Valorizando desta forma as atividades significativas, ampliando o leque de oportunidades e proporcionando a criança uma infância que respeito e valorize o seu processo de desenvolvimento.

Para transformar esse cenário de desvalorização das brincadeiras, se faz necessário que as mesmas sejam incluídas nas estruturas curriculares de educação infantil, e inseridas na prática cotidiana dos professores. Assim como, demonstrar aos mesmos a importância do brincar no incentivo do desenvolvimento da autonomia na criança. No entanto, sugerimos que a brincadeira, em geral deve ser

incluída nos currículos das instituições que oferecem a educação infantil. No entender de Hurst (2006, p.200) “Planejar todo o currículo para crianças com menos de 8 anos de idade requer informações que apenas a observação é capaz de dar, e a prática não pode ser avaliada sem ela”.

Uma maneira de integrar o brincar na educação infantil é incluir no dia-a-dia da criança atividades lúdicas, disponibilizando um espaço com diversos tipos de brinquedos, adequados as especificidades da primeira infância.

Neste sentido é interessante ressaltar que:

Pensar em utilizar o brincar como meio educacional é um avanço para a educação, porque tomamos consciência da importância de trazê-lo de volta para dentro da escola e de utilizá-lo como um instrumento curricular, descobrindo nele uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem. (FRIEDMANN, 2006, p.126).

De acordo com o pensamento da autora, para que haja um avanço no sentido de se implantar o lúdico como meio de aprendizagem, faz-se necessário um bom acompanhamento com as crianças por parte dos professores. Logo esse processo envolve todo um contexto no qual é relevante apreciar o desempenho dos pequenos. No entanto é bem interessante considerar as observações e conseqüentemente os registros de experiências lúdicas vivenciadas no âmbito escolar.

Uma vez que a observação é [...] fonte de dados preciosos e inquestionáveis para o contínuo monitoramento e avaliação das crianças, para o desenvolvimento do currículo e para a auto-avaliação, os profissionais precisam ser incentivados a resistir a essas pressões. (HURST, 2006, p. 200).

Assim, podemos analisar que além da inclusão do brincar no currículo de educação infantil, as crianças necessitam de um suporte material para que se sintam estimuladas. Neste caso é considerado eficaz a presença dos brinquedos e sua produtiva utilização nos espaços de educação infantil. No entanto, muitas vezes, as creches e pré-escolas não priorizam um orçamento que contemple o investimento na compra de brinquedos, por não considerá-los necessários ao desenvolvimento educacional da criança. Sobre esse aspecto, Santos e Cruz relatam que.

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (2010, p.68).

Em suma, o universo infantil e os brinquedos se apresentam como elementos indissociáveis, proporcionando aos pequenos a oportunidade de interagirem usando sua imaginação, criando e recriando histórias. Outro foco a ser ressaltado é o acompanhamento dos educadores nas habilidades desenvolvidas pela criança através do brincar. Assim como nas descobertas de algumas dificuldades apresentadas no decorrer do desenvolvimento infantil.

Todo e qualquer ambiente que a criança esteja inserida, desde a família até a pré-escola é em geral o local em que as mesmas passam a receber informações do mundo no qual está inserida. Nesse sentido, deve haver por parte da instituição formal toda uma organização com base nas necessidades de desenvolvimento da criança. É aí que entra a relevância de um currículo baseado no brincar, que será mais bem discutido no texto abaixo.

2.6 A CRIANÇA E SEU BRINCAR

A brincadeira é uma forma de proporcionar o desenvolvimento da criança, seja cognitivo, social ou afetivo. Assim é relevante destacar a influência da mesma no desenvolvimento dos processos de aprendizagens na educação infantil. Neste contexto quem nos traz uma contribuição é Friedmann (2006, p.65) afirmando que “A atividade lúdica oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, pois propicia o acesso a mais informações e torna mais rico o conteúdo do pensamento infantil”

Neste sentido, o brincar proporciona uma aprendizagem social, é uma atividade a ser desenvolvida de maneira intencional, consolidando habilidades já presentes nas crianças. Portanto, a ludicidade é uma das alternativas metodológicas

que complementa o desenvolvimento da aprendizagem e enriquece o universo infantil.

A infância é uma fase em que a criança necessita ter acesso às várias formas de brincadeiras, que forneçam diversas possibilidades para sua formação. Isso significa que se as práticas lúdicas forem bem elaboradas, propiciam de maneira concreta com a construção da autonomia. Como destaca o autor da citação abaixo.

Vários educadores e pesquisadores [...] dão incontáveis exemplos e variadas evidências de que o brincar é a maneira de a criança aprender e que negligenciar ou ignorar o papel do brincar como um meio educacional é negar a resposta natural da criança ao ambiente e, na verdade à própria vida! (ABBOTT, 2006, p. 94)

Conforme aponta o pesquisador, atualmente os educadores devem incluir em suas atividades diversas brincadeiras. Oferecendo dessa forma, às crianças a oportunidade de aprender de forma prazerosa, apoiando-se no fato de que a brincadeira é um meio que desperta e desenvolve nos primeiros anos de vida dos pequenos, habilidades necessárias ao seu crescimento.

Todavia, nesta mesma perspectiva Maluf (2009) diz que o lúdico é uma metodologia insubstituível para ser utilizada como forma de estímulo, contribuindo com a aprendizagem, a construção de conhecimento e no desenvolvimento de diferentes habilidades. Outro ponto de ressalva é que na vivência das atividades lúdicas, os educadores podem conhecer a criança e diagnosticar os progressos e suas dificuldades. Logo a partir da diagnose realizada, pode ser proposto ao educando uma metodologia que contemple um aprendizado significativo.

Na verdade, podemos inferir que estimular o interesse da criança é a palavra chave para desenvolver suas potencialidades, tendo em vista que a brincadeira é o ponto de partida para uma educação prazerosa e contextualizada. Segundo Friedmann, (2006, p. 54) quando afirma que “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se dedique a uma atividade”.

Nesse sentido, a ação de brincar ocorre em vários momentos do cotidiano infantil, nos quais os educadores devem organizar espaços adequados para privilegiar suas ações. Partindo da afirmativa de que brincar é uma necessidade

para a criança, podemos evidenciar que através das brincadeiras as mesmas ampliam seu repertório de conhecimento. No entanto, é relevante destacar que a presença de atividades lúdicas devem se estender além dos currículos escolares, em especial na primeira infância, considerando que:

O desenvolvimento e o aprendizado da criança se dão também em diferentes instâncias de seu dia-dia, dentro e fora da escola, quando há o contato com outras crianças e outros adultos e, sobretudo, de forma direta, com os meios de comunicação. (IDEM, 2006, P.21)

O brincar da criança abrange um universo a ser explorado pelo educador e nesse espaço os pequenos devem ser estimulados a usar sua imaginação em diversas atividades. Nesses momentos a criança também entra em contato com a escrita e com brinquedos estruturados, ou seja, é relevante que se forneçam subsídios necessários ao seu crescimento, considerando que os pequenos têm um mundo todo a conhecer e as brincadeiras é um meio pelo qual eles começam a se relacionar com o mesmo. De acordo com este contexto vejamos a seguinte afirmativa.

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 13)

Todavia, faz parte do desenvolvimento infantil expressar seus sentimentos através da brincadeira. Em suma, podemos constatar na realização do brincar um meio de aprendizagem, que traz elementos essenciais a construção sócio-educacional da criança. E nesta perspectiva o educador deve interagir junto aos pequenos estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuo.

Desta forma, o papel de quem cuida e educa é essencial e nessa dicotomia deve haver um relacionamento baseado na confiança e no respeito mútuo, com o propósito de se estabelecer um acompanhamento educacional mais abrangente dos adultos sobre as crianças. Tal relevância é encontrada nas descrições da autora abaixo.

A oportunidade de a criança expressar seus afetos e emoções através do brincar só é possível num ambiente e espaço que facilitem a expressão. A tarefa de criar essas condições, no entanto, é do adulto (FRIEDMANN, 2006, p.68).

Estimular a criança a participar de atividades envolvendo o ludicidade principalmente no contexto educacional é uma ação necessária ao desenvolvimento infantil. Os educadores, pais ou responsáveis tem em suas mãos uma enorme responsabilidade nos processos de formação das crianças especialmente no período da primeira infância, no qual devem fornecer subsídios que proporcione aos pequenos, contribuições significativas para o seu desenvolvimento. Nesse contexto Hurst (2006, p.215) afirma “Aquilo que os profissionais ficam sabendo a partir das observações do brincar faz com que acompanhem a força do desenvolvimento infantil em vez de se opor a ela”.

Para concluir, os fatores destacados no decorrer deste trabalho são contribuições relevantes para a atuação dos educadores, no sentido de conhecer como a criança se desenvolve para poder respeitar esse processo e inserir na sua prática pedagógica atividades lúdicas.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Em relação ao referencial metodológico, consideramos este trabalho como uma pesquisa bibliográfica, que compreende pesquisar em livros, dissertações, teses e artigos de revistas especializadas. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 185)

A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, até meios de comunicação oral, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

De acordo com o estudioso, a pesquisa bibliográfica oferece subsídios para a realização de um trabalho científico, bem como é um suporte indispensável no

desenvolvimento do mesmo, pois a partir dela construímos toda fundamentação necessária.

Neste trabalho realizamos um levantamento bibliográfico que de acordo com Gil (2008, p.50), é “desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso utilizamos autores que enfatizam a importância do lúdico no processo de aprendizagem da criança.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por uma metodologia bibliográfica. Em virtude de ter um levantamento de dados de diferentes fontes cuja linha de pensamento se relaciona com a temática a ser pesquisada. Conforme aponta Marconi (2010, p.166) “Da mesma forma que as fontes de documentos, as bibliográficas variam, fornecendo aos pesquisadores diversos dados e exigindo manipulação e procedimentos diferentes.” Por esse motivo escolhemos utilizar a pesquisa bibliográfica, pois nos permitiu um olhar mais aprofundado do assunto a ser pesquisado.

Um dos objetivos desta pesquisa foi analisar a importância do lúdico nos processos de aprendizagem das crianças em especial nos três primeiros anos de vida. Nesta perspectiva Oliveira (2007, p.69) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análises de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédia, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Pode-se afirmar que grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômeno da realidade.

De acordo com a visão do autor podemos considerar que no universo investigado, a metodologia utilizada foi um instrumento que forneceu subsídios ao levantamento dos dados e análise da referida pesquisa.

4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Na análise deste trabalho científico realizamos uma pesquisa descritiva de cunho exploratório, tendo como referências Friedmann, Maluf, Angotti, entre outros

que se debruçam sobre o tema abordado. Com isso pretendemos proporcionar uma reflexão em torno do brincar enquanto instrumento de aprendizagem.

A partir das teorias estudadas apontamos que deve-se fazer uma reflexão sobre o ideário da educação infantil, no que tange a importância do brincar no desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva buscamos ampliar nossos conhecimentos e contribuir no processo de formação dos demais pesquisadores que tiverem acesso a este trabalho.

No processo de análise, foi necessário enfrentar o desafio de produzir as escritas com um senso crítico, baseado em alguns autores que nos trazem contribuições e concepções que norteiam todo o desenvolvimento teórico desta pesquisa.

Dessa forma, concluímos a evidência da importância deste trabalho, seja ele para refletir a ação pedagógica do professor na educação infantil ou para contribuição do lúdico ao desenvolvimento da criança perante seus familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procuramos apresentar o quanto as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento e crescimento das crianças, em especial na primeira infância.

Sendo assim, a possibilidade das crianças terem acesso a diversas brincadeiras oportuniza uma melhor qualidade no seu aprendizado, considerando que brincando a mesma aprende a expressar suas emoções. Com isso, estrutura seu pensamento interferindo de forma positiva, no desenvolvimento infantil na medida em que proporciona um processo de aprendizagem significativa.

No tocante ao contexto das brincadeiras, através da pesquisa realizada, ficou claro que devemos considerar as contribuições oferecidas por elas e sua relevância nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Na nossa apreciação, a práxis pedagógica defendida pelos autores citados no decorrer do trabalho, só será possível se os professores e o corpo pedagógico integrarem as brincadeiras ao contexto educativo das crianças. Para que isso ocorra, devemos considerar a utilização de propostas que respeitem o universo infantil, incluindo o

lúdico na rotina das instituições destinada ao segmento, trabalhando dessa forma de acordo com as fases de desenvolvimento dos pequenos e suas necessidades.

Neste estudo foi possível então, abordar a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças em especial nos três primeiros anos de vida. Nesta perspectiva através desta pesquisa tivemos a oportunidade de refletirmos sobre o tema abordado e sua relevância nos espaços de educação infantil.

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos do brincar na primeira infância. Os espaços de educação infantil precisam incentivar e valorizar as atividades lúdicas, proporcionando aos pequenos um brincar positivo que contribua no processo de aprendizagem. Ressaltamos também que a realização desse estudo foi uma pesquisa bibliográfica, partindo das reflexões de alguns autores que abordam o tema em questão. Com isso, esperamos que este trabalho possa contribuir para a conscientização dos educadores, no que se refere a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyse the importance of the funny aspect and its contribution in children educational learning process. Firstly, it will be presented conceptions of children and children education, both in theoretical field developed by Angotti (2010), Friedmann (2006) and Kishimoto (2010). Secondly, it will be done an overview in children education history in terms of identifying how children have been observed in the social-cultural aspect. Thus, it will be researched on the basis of Faria (1999), Kramer (2005), Maluf (2009) and others. Thirdly, it will be approached children development characteristics in the age group from zero to three years old based on the contributions of Maluf (2009), Santos and Cruz (2010). At least, it will be approached the conceptions of playing act diachronically. To do this research, it was used, as methodological procedures, a bibliographic research in accordance with Carvalho (1989) in the attempt of promoting information through some written sources. The result of this study points children educational teachers' needs in having the knowledge on how children develop themselves and live their various levels of learning; as well to contribute, in this professional pedagogical action, in the sense of contemplating the funny aspect as activities related to infant education.

Key-words: Education. Funny aspect. Learning process.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed., Campinas, São Paulo; Editora Alínea, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília MEC/SEF, 1998, v. 1, 2.

BUJES, Maria Isalul E. Escola Infantil: Pra que te quero? In: Craidy, Carmem. Maria. Kaercher Glódis. Elise. P. da Silva (org.) **Educação Infantil: Pra que te Quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMARA, Sônia. **Sementes do amanhã: primeiro congresso brasileiro de proteção a infância e sua perspectiva educativa regenerada da criança**. Disponível em: <www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/66SôniaCâmara.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2011.

CARVALHO, Maria Célia. M. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006. (coleção cotidiano escolar: base de conhecimento)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko. Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**; 13. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação** São Paulo: Ática, 2005 (Educação em ação)

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina. Andrade. **Metodologia científica: para o curso de direito**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina. Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICARELLO, Hilda; DRAGO, Rogério. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, S. (org.) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação** – São Paulo: Ática, 2005.

MOYLES, Janet. R. et. al. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Trad. Maria Adriana. Veríssimo. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma. Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires e CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.